

Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

Resultado líquido aumenta 96,4% e alcança 118,8 milhões de euros

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Resultado líquido de 118,8 milhões de euros, no final de Setembro, representando um crescimento de 96,4% em relação ao resultado alcançado no período homólogo (60,5 M€). No terceiro trimestre do ano, o resultado líquido alcançou 38,7 milhões de euros, crescendo 1,6% em relação ao trimestre anterior
- Evolução do resultado líquido reflecte o aumento das receitas, com especial destaque para o crescimento de 5,3% na margem financeira e a menor necessidade de constituição de provisões, com incremento da rentabilidade recorrente
- Rácio CET I, de acordo com as regras da CRD IV/CRR para 2014, de 14,9%, e rácio CET I *fully implemented* de 12,5%¹
- Crédito a empresas regista crescimentos de 1,2% no trimestre e 0,9% anual, fruto do aumento substancial da quota de mercado na produção de crédito no segmento, que subiu 2pp nos primeiros meses do ano, face ao período homólogo
- Crescimento igualmente muito substancial na quota de produção de crédito à habitação e crédito ao consumo, embora a fraca procura no mercado ainda impeça o crescimento destas carteiras
- Crescimento substancial dos recursos de clientes no terceiro trimestre, impulsionado por um aumento de 1,6 mil milhões de euros (+8,2%) dos depósitos, com um crescimento muito considerável dos depósitos de clientes particulares (+6,2%) e de PME's (+13,5%)
- Diminuição das novas entradas líquidas em crédito em risco permitem baixar o custo do crédito para 0,52% (0,90% em Setembro de 2013), reforçando os níveis de cobertura
- Concretização de duas emissões de obrigações hipotecárias, durante o primeiro semestre, no valor de 1.750 milhões de euros, possibilita a redução do financiamento líquido obtido junto do Eurosistema que se situou em 3,0 mil milhões de euros, no final de Setembro, equivalente a um decréscimo de 3,2 mil milhões de euros face ao período homólogo

¹ De acordo com a melhor interpretação do Banco sobre as regras a vigorar na CRD IV/CRR e filtros nacionais aplicáveis. Não inclui qualquer impacto da legislação sobre DTAs, dado que o Banco não aderiu ao regime da proposta de Lei 235/XII

- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro. No início de Julho, a Fitch reviu em alta o *rating* de curto e longo prazo do Banco, passando o *outlook* de negativo para positivo. As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal – BB+); Moody's – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BB (Portugal – BB); e DBRS – BBBH (Portugal – BBBL)

Lisboa, 5 de Novembro de 2014 - No final de Setembro, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) alcançou um resultado líquido de 118,8 milhões de euros, uma subida significativa em relação a 60,5 milhões de euros registados no período homólogo (+96,4%). Esta evolução é consequência essencialmente do comportamento positivo das receitas e da diminuição das dotações para imparidade. O resultado líquido no terceiro trimestre situou-se em 38,7 milhões de euros, subindo 1,6% em relação ao trimestre anterior.

No final de Setembro, o produto bancário registou um incremento face ao período homólogo de 5,5%, reflectindo as evoluções positivas da margem financeira e dos resultados em operações financeiras, o que compensou um decréscimo verificado nas comissões líquidas.

A margem financeira ascendeu a 404,0 milhões de euros, equivalente a um aumento de 5,3% em relação ao valor registado em Setembro de 2013. Apesar dos níveis historicamente baixos das taxas de juro e da fraca procura de crédito, a margem financeira tem evidenciado estabilidade ao longo dos três trimestres de 2014, devido à diminuição do custo de financiamento, em particular dos depósitos.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 90,4 milhões de euros, um aumento expressivo em relação ao valor observado no período homólogo, traduzindo essencialmente ganhos obtidos com a carteira de títulos, que foram totalmente anulados pela constituição de provisões de natureza voluntária e por uma amortização extraordinária de *software* contabilizada no segundo trimestre de 2014.

Os rácios de capital, de acordo com as regras da CRD IV/CRR, aplicáveis em 2014, registaram uma melhoria face ao final do trimestre anterior, com o rácio CET I a fixar-se em 14,9% (14,6% em Junho) e o rácio Tier I a situar-se em 16,5% (16,0% em Junho).

O rácio CET I, *full implemented*, atingiu 12,5%, uma melhoria de 0,6pp em relação ao valor, já muito confortável, registado no final do trimestre anterior.

Em ambos os casos, a evolução dos rácios de core capital evidencia a capacidade do Banco de gerar organicamente capital e manter um *payout* de dividendos de cerca de 50%.

Os depósitos registaram um crescimento significativo no trimestre (+8,2%) totalizando 20.388 milhões de euros no final de Setembro. Por seu turno, a carteira de crédito ascendeu a 26.809 milhões de euros, estabilizando em relação ao valor observado em Junho. A evolução positiva do crédito concedido a empresas foi anulado pela diminuição do crédito a particulares, na medida em que, apesar de se verificar um maior dinamismo no mercado da habitação, com a produção acumulada a Setembro a subir face ao período homólogo, a carteira de habitação reduziu 3,3%.

Em Outubro, o Santander Totta e o BEI assinaram um acordo para um empréstimo de 200 milhões de euros, que se destina a financiar projectos de pequenas e médias empresas, principalmente, e que o Banco complementarará com igual montante, perfazendo um total de 400 milhões de euros.

O rácio de crédito em risco mantém-se significativamente abaixo da média do sistema bancário, situando-se em 5,69%, em Setembro, o que compara com 5,86%, no final de 2013.

O regresso aos mercados internacionais, materializado em 2 emissões de obrigações hipotecárias, durante o primeiro semestre, no valor de 1,75 mil milhões de euros, permitiu uma redução de 3,2 mil milhões de euros, face ao período homólogo, no financiamento obtido junto do Eurosistema.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, *“Num trimestre caracterizado pela turbulência nos mercados financeiros nacionais, fruto da aplicação, em Julho, da primeira medida de resolução bancária na União Europeia, o Santander Totta regista, no final de Setembro, uma situação ainda mais sólida do seu balanço, um crescimento significativo das suas quotas de mercado, tanto nas empresas como nos particulares, e praticamente duplica os seus resultados homólogos.*

Do ponto de vista do balanço e liquidez, o Banco conseguiu simultaneamente reforçar os já confortáveis rácios de capital, registar uma significativa diminuição do seu custo de crédito e reduzir o seu financiamento no eurosistema, através das emissões que concretizou este ano.

A actividade comercial no trimestre caracterizou-se por significativos ganhos de quota de mercado, com aumento de receitas e dos depósitos em 8%, e da margem financeira, mantendo-se os custos controlados, o que permitiu simultaneamente melhorar a eficiência e a rentabilidade, quer face ao período homólogo, quer face ao trimestre anterior.

Em síntese, o banco está solidamente capitalizado e a crescer sustentadamente e com rentabilidade. Estamos optimistas perante os desafios futuros. Queremos ajudar os nossos clientes, empresas e particulares, a prosperar e reforçar o crescimento económico do país.”

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

No terceiro trimestre, a economia terá mantido o ritmo de crescimento do trimestre anterior, apoiada pela procura interna, mas também pela recuperação das exportações. Em termos homólogos, o PIB terá estabilizado, face ao trimestre anterior.

O consumo privado manteve-se sustentado no terceiro trimestre, beneficiando do pagamento por inteiro dos salários na Função Pública e das pensões, na sequência das decisões do Tribunal Constitucional, que anularam os cortes implementados com o OE2014. A descida do desemprego, que caiu para 13,9%, no terceiro trimestre, também contribuiu para a melhoria de sentimento das famílias (a confiança dos consumidores continua a recuperar) e para o ritmo de despesa de consumo.

O investimento continua a evoluir positivamente, com um aumento da importação de bens de investimento, assim como uma progressiva melhoria no sector de construção, como evidenciado pelas vendas de cimento que, apesar da evolução positiva em cadeia, estão ainda abaixo dos níveis observados no mesmo período do ano passado.

As exportações líquidas evidenciam um comportamento misto, no terceiro trimestre, com uma diminuição do comércio de bens, face ao período homólogo, mas compensado por uma evolução mais favorável nos serviços, que contribui para manter um saldo positivo na balança de bens e serviços.

A execução orçamental até Setembro revela uma redução do défice primário, para 476 milhões de euros, face a 890 milhões no mesmo período de 2013. A receita está a evoluir favoravelmente, em especial a receita fiscal: o IVA cresce 7,7% e o IRS 11%. Isso permite compensar o maior crescimento da despesa, que cresce 3,0%, quando excluído o serviço da dívida. A despesa com pessoal reflecte, em parte, a reposição salarial imposta pelo Tribunal Constitucional, com um crescimento homólogo de 10%.

O Tesouro tem mantido o acesso regular aos mercados de dívida de médio e longo prazo, tendo, já em Outubro, emitido a 6 anos, num montante de mil milhões de euros, à taxa de 1,86%.

O Banco Central Europeu, em Setembro, desceu novamente as taxas de juro de referência, colocando a taxa refi no mínimo de 0,05%. No primeiro leilão dos TLTRO, a procura de liquidez a muito longo prazo foi de 82,6 mil milhões de euros, ligeiramente abaixo do esperado. Haverá uma segunda operação em Dezembro. Em Outubro, o BCE iniciou o programa de aquisição de *covered bonds*, tendo adquirido, na primeira semana, 1,7 mil milhões de euros de activos. Até ao final do ano, dever-se-á iniciar o programa de aquisição de créditos titularizados.

RESULTADOS

O resultado líquido da Santander Totta, SGPS, no final de Setembro de 2014, ascendeu a 118,8 milhões de euros, que compara com 60,5 milhões de euros registados no período homólogo. O resultado líquido do trimestre alcançou 38,7 milhões de euros, 1,6% acima do valor obtido no trimestre anterior.

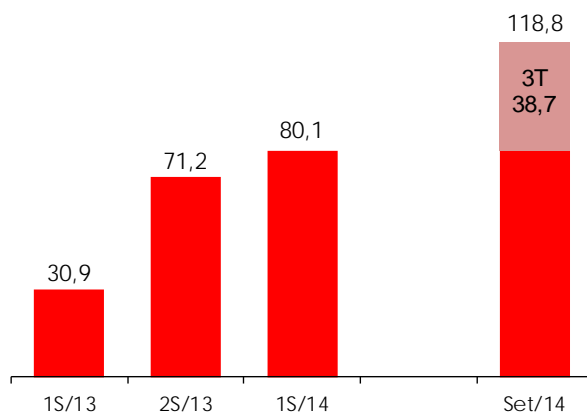
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Set-14	Set-13	Var.
Margem Comercial	602,3	636,0	-5,3%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	692,6	656,5	+5,5%
Custos Operacionais	(365,1)	(359,7)	+1,5%
Resultado de Exploração	327,5	296,9	+10,3%
Imparidade e Provisões Líquidas	(165,4)	(209,2)	-20,9%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	11,4	10,1	+13,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	173,5	97,7	+77,5%
Resultado Líquido	118,8	60,5	+96,4%

O aumento de 96,4% do resultado líquido foi determinado, principalmente, pelo impacto positivo das receitas e pela redução do esforço das dotações para imparidades e provisões.

Resultado Líquido

Milhões de euros



A margem financeira ascendeu a 404,0 milhões de euros, o que representa um incremento de 5,3%, reflectindo sobretudo o menor custo de financiamento, em particular dos depósitos, que compensou os menores volumes de crédito.

As comissões líquidas foram de 201,7 milhões de euros, equivalente a uma descida de 19,1%. Este comportamento reflecte, essencialmente, alterações regulamentares que limitaram administrativamente a capacidade de cobrança de comissões, que tiveram lugar, sobretudo, a partir do terceiro trimestre de 2013. No entanto, na comparação entre o segundo e terceiro trimestres de 2014 verifica-se uma melhoria de 3,7% o que indicia uma recuperação das comissões líquidas do Banco.

Os outros resultados da actividade bancária cifraram-se em -14,8 milhões de euros e incluem desvalorizações potenciais dos activos do fundo de investimento imobiliário Novimovest, que passou a ser consolidado nas contas da ST, SGPS, no segundo semestre de 2013.

Os resultados em operações financeiras totalizaram 90,4 milhões de euros, registando uma subida significativa face ao período homólogo, em resultado de ganhos obtidos com a carteira de títulos, que foram totalmente anulados com a constituição de provisões de natureza voluntária e com uma amortização extraordinária de *software*, contabilizada no segundo trimestre do ano.

O produto bancário atingiu 692,6 milhões de euros, subindo 5,5% em relação ao valor observado no final de Setembro de 2013.

PRODUTO BANCÁRIO (milhões de euros)

	Set-14	Set-13	Var.
Margem Financeira Estrita	404,0	383,5	+5,3%
Comissões Líquidas	201,7	249,2	-19,1%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,8	-9,6	+54,4%
Actividade de Seguros	10,2	11,5	-11,1%
Margem Comercial	602,3	636,0	-5,3%
Resultado de Operações Financeiras	90,4	20,5	>200%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	692,6	656,5	+5,5%

Os custos operacionais evoluíram para 365,1 milhões de euros e incluem o impacto do registo de uma amortização extraordinária, efectuada no segundo trimestre, no montante de 13,7 milhões de euros, relacionada com a alteração da vida útil de alguns aplicativos de *software* de 5 para 3 anos, o que se traduz num aumento de 12,6% nas amortizações. Os custos com pessoal decresceram 2,9% e os gastos gerais registaram uma variação de 5,6%.

Com o crescimento das receitas a situar-se acima do crescimento dos custos, verifica-se uma melhoria do rácio de eficiência em 2,0pp, que se fixou em 52,7%, no final de Setembro.

CUSTOS OPERACIONAIS (milhões de euros)

	Set-14	Set-13	Var.
Custos com Pessoal	(204,6)	(210,7)	-2,9%
Gastos Gerais	(108,7)	(102,9)	+5,6%
Custos de Transformação	(313,2)	(313,6)	-0,1%
Amortizações	(51,9)	(46,1)	+12,6%
Custos Operacionais	(365,1)	(359,7)	+1,5%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	45,2%	47,8%	-2,5 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	52,7%	54,8%	-2,0 p.p.

O total de imparidades e provisões atingiu 165,4 milhões de euros, representando um decréscimo de 20,9% face ao valor contabilizado no

período homólogo. O custo do crédito, medido pelo peso de imparidade para crédito (líquida de recuperações) no crédito total, situou-se em 0,52% em termos anualizados, reforçando a tendência de normalização do custo do crédito que se tem vindo a verificar nos últimos trimestres.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou 173,5 milhões de euros, aumentando 77,5% e o resultado líquido foi de 118,8 milhões de euros, no final de Setembro, o que corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios de 5,3%.

BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de Setembro, os depósitos ascenderam a 20.388 milhões de euros, subindo de forma significativa no trimestre e no ano (variações de 8,2% e 6,0%, respectivamente).

Os fundos de investimento comercializados pelo Banco registaram um aumento expressivo face ao período anterior (+18,5%) continuando a evidenciar sinais de recuperação (aumento de 3,9% em relação ao final de Junho). Contudo, esta evolução positiva não compensou a descida verificada em seguros de capitalização (-6,1% em termos anuais e -2,2% face a Junho).

A carteira de crédito totalizou 26.809 milhões de euros, praticamente estabilizando face ao final do trimestre anterior, para o qual contribuiu o aumento registado no crédito concedido a empresas (+1,2%) que, contudo, não compensou totalmente a descida do crédito a particulares (-0,7%), com maior peso na carteira de crédito.

Apesar das descidas acentuadas no mercado do crédito concedido a empresas, em que a procura continua a ser reduzida, o Santander Totta regista crescimentos de 1,2% no trimestre e de 0,9% no ano, o que tem permitido o incremento das quotas de mercado do Banco.

No crédito à habitação é de assinalar o aumento nos valores de produção mensal face ao ano anterior, mas ainda não suficientes para compensar os níveis de amortização.

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Set-14	Jun-14	Set-13	Var.QoQ	Var.YoY
Crédito (Bruto)	26.809	26.820	27.332	-0,0%	-1,9%
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	16.778	16.897	17.332	-0,7%	-3,2%
<i>do qual</i>					
Habitação	14.904	15.004	15.414	-0,7%	-3,3%
Consumo	1.405	1.416	1.387	-0,8%	+1,3%
Crédito a Empresas	9.794	9.677	9.706	+1,2%	+0,9%
Recursos	25.724	24.204	24.679	+6,3%	+4,2%
Depósitos	20.388	18.835	19.242	+8,2%	+6,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	222	224	300	-0,9%	-26,0%
Recursos de clientes de balanço	20.610	19.059	19.542	+8,1%	+5,5%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.401	1.348	1.182	+3,9%	+18,5%
Seguros e outros recursos	3.713	3.797	3.955	-2,2%	-6,1%
Recursos de clientes fora de balanço	5.114	5.145	5.137	-0,6%	-0,4%

As novas entradas em crédito vencido estão a diminuir e no final de Setembro representaram 0,50% da carteira de crédito média (valores anualizados), em comparação com 0,60% registado no período homólogo.

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,69%, o que equivale a uma redução de 0,17pp face ao valor registado em Dezembro (5,86%), e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 76,1% que compara com 67,7% em Dezembro de 2013. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 4,11% e o respectivo rácio de cobertura foi de 105,2%.

INDICADORES DE RISCO DE CRÉDITO

	Set-14	Set-13	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	4,06%	3,82%	+0,24 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	106,4%	104,1%	+2,3 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	4,11%	3,88%	+0,23 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito liq.	0,90%	1,23%	-0,33 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	105,2%	102,5%	+2,7 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,69%	5,74%	-0,05 p.p.
Prémio de Risco*	0,50%	0,60%	-0,10 p.p.
Custo do Crédito	0,52%	0,90%	-0,38 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	9,3%		
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	6,7%		

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

Ao longo do primeiro semestre de 2014, o Banco concretizou duas emissões de obrigações hipotecárias no valor de mil milhões de euros (a 3 anos) e de 750 milhões de euros (a 5 anos). Estas emissões, conjugadas com a melhoria do gap comercial permitiram diminuir o financiamento líquido obtido no Eurosistema, que no final de Setembro se situou em 3,0 mil milhões de euros, o

que equivale a um decréscimo de 3,2 mil milhões de euros face ao período homólogo.

A evolução favorável do gap comercial, em particular no terceiro trimestre, com a subida significativa dos depósitos, conduziu a um aumento do seu peso relativo na estrutura de financiamento em detrimento de financiamento de curto prazo.

No final de Setembro, a carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 13,7 mil milhões de euros, o que associado aos actuais níveis de utilização de fundos do BCE, já referidos, permite ao Banco manter níveis muito confortáveis de liquidez disponível.

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio) situou-se em 127%, já superior aos 100% que serão exigidos no final de 2019.

O rácio Core Tier 1, de acordo com as regras da CRD IV/CRR, para 2014, atingiu 14,9%, subindo 0,3pp no trimestre, evidenciando, de novo, a capacidade do Banco em gerar organicamente capital.

CAPITAL

	Set-14	Jun-14	dez-13
Common Equity Tier 1	2.492	2.470	2.426
Tier 1	2.759	2.716	2.583
Total Capital	2.759	2.716	2.583
Risk Weighted Assets (RWA)	16.668	16.956	16.827
CET 1 ratio	14,9%	14,6%	14,4%
Tier 1 ratio	16,5%	16,0%	15,3%
Total Capital Ratio	16,5%	16,0%	15,3%

BANCA COMERCIAL

Na área de Particulares, ao longo de 2014, o Santander Totta tem vindo a reforçar as suas quotas de negócio quer em recursos quer em crédito.

No capítulo do crédito às famílias, o Banco nestes primeiros nove meses do ano, aprovou os seus projectos através da concessão de crédito pessoal no montante de 338,7 milhões de euros e de crédito à habitação no montante de 274,8 milhões de euros.

Em recursos, o Banco continua a implementar uma política de diversificação do património dos clientes, sendo de realçar o aumento anual de 7,3% nos depósitos de particulares.

Destacam-se, ainda, os bons resultados obtidos na captação de novas domiciliações de ordenados, na colocação de soluções de protecção (seguros autónomos) e na colocação de cartões de crédito em novos clientes de cartão, instrumentos muito relevantes para o aumento dos níveis de transaccionalidade dos clientes.

O parque global de cartões registou um crescimento de 4,5% em termos anuais, prosseguindo as acções de rentabilização do portefólio e de promoção da utilização, dando, assim, continuidade à campanha de verão associada ao cartão *Light*.

Desde Fevereiro, data de lançamento da marca Select, que este segmento tem vindo a consolidar e a reforçar a sua oferta diferenciada e exclusiva, na rede de Particulares do Banco. Com 17 balcões exclusivos para o segmento Select e 180 balcões com gestores Select, o Santander Totta aumentou a sua base de clientes em 13%.

Na área de Empresas, os primeiros nove meses do ano confirmam o compromisso do Banco em apoiar a actividade das empresas, apostando em sectores críticos para o crescimento da Economia Portuguesa, nomeadamente o sector exportador, tanto ao nível do negócio internacional como no apoio à internacionalização, e em sectores de bens transaccionáveis que possam beneficiar da melhoria do *rating* da República e da expectativa de recuperação gradual do investimento dos agentes económicos.

Com os sinais encorajadores de recuperação da economia portuguesa, o Santander Totta reforçou a rede comercial de Empresas abrindo, no início de 2014, três novas Direcções Comerciais (Paredes, São João da Madeira e Torres Vedras) apostando numa maior proximidade aos clientes.

O ano está a ser caracterizado por uma maior pressão a nível de preços, reflexo de uma maior disponibilidade de oferta bancária no segmento de empresas. Neste enquadramento, a Rede Empresas manteve a linha de actuação, apostando no crescimento da carteira de crédito, salvaguardando a gestão equilibrada dos volumes da carteira de crédito e de recursos. Neste particular, e ao longo dos nove meses do ano, a Rede Empresas conseguiu uma produção de crédito que ultrapassou os 3,8 mil milhões de euros.

No âmbito de um protocolo celebrado com o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Banco disponibilizou uma linha de crédito que permite o acesso ao financiamento em condições preferenciais. Esta linha é destinada ao apoio de projectos localizados em qualquer Estado da União Europeia, em vários sectores da economia (agricultura, indústria, serviços), e abrangendo segmentos de mercado, preferencialmente PME's e *mid-caps*. Em Setembro foi concluída a colocação da totalidade da linha BEI no montante de 200 milhões a qual permitiu apoiar 1.000 empresas. Já em Outubro, e como já foi referido anteriormente, o BEI e o Santander Totta assinaram um empréstimo de 200 milhões de euros para financiar projectos de pequena e média dimensão

realizados principalmente por PME (empresas com menos de 250 trabalhadores) e empresas de média capitalização (empresas com menos de 3.000 trabalhadores). Nos termos do acordo, o Santander complementar­á o empréstimo do BEI com o mesmo montante, pelo que o total disponível para apoiar as PME e as *mid-caps* ascenderá a 400 milhões de euros.

Nas linhas PME Investe/Crescimento, o Banco Santander Totta mantém uma intervenção de relevo com uma quota de mercado de cerca de 16,7%, tendo colocado até Setembro mais de 20 mil operações, no montante global de 2 mil milhões de euros. Na linha PME Crescimento 2014, cuja comercialização se iniciou em Março, o Banco posiciona-se igualmente acima da sua quota de mercado, obtendo uma franquia de 18,5% em montante de financiamento de operações enquadradas pela PME-Investimentos (entidade gestora destas linhas), posicionando o Banco neste critério como líder nesta linha.

O Banco mantém, igualmente, a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado agregada de 24,2%, o que mais uma vez é sintomático do compromisso que o Banco tem no apoio efectivo à actividade das Empresas.

Na vertente de negócio internacional, foi lançado o portal *SantanderTrade.com* em finais de 2013, ferramenta que dá acesso a informação sobre mercados externos a clientes do Banco que procuram novas oportunidades de negócio. Com o portal *SantanderTrade.com* o Banco tem como ambição tornar-se no principal parceiro das empresas no desenvolvimento da sua actividade internacional. Sumariamente, o portal oferece um volume de informação adequado e relevante de todos os sectores do comércio, em mais de 186 países, reunindo na ferramenta mais de 40 bases de dados, incluindo dados governamentais.

Acessoriamente e visando o apoio à internacionalização das empresas portuguesas, o Banco disponibiliza a unidade *International Desk*, que tem por objectivo apoiar, facilitar e estabelecer contactos comerciais através da interligação eficaz da Rede Empresas com as suas congéneres nos vários bancos internacionais do Grupo Santander, possibilitando o aproveitamento da nossa dimensão internacional (com particular destaque para Brasil, México, Chile, Perú, Uruguai, Colômbia, Angola e Espanha) para potenciar o negócio internacional das empresas portuguesas.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

Na actividade da área de *Corporate Finance*, nos primeiros nove meses do ano, é de realçar a participação como co-líder nos sindicatos de colocação: (i) da oferta pública de venda/IPO da ESS - Espírito Santo Saúde; (ii) da oferta pública de venda de acções da REN, no âmbito da 2ª fase de privatização da empresa; e (iii) da oferta pública de subscrição do aumento de capital do BES.

Neste período, destaca-se, ainda, a actuação do Santander Totta como assessor e intermediário financeiro da José de Mello Saúde na OPA lançada sobre a ESS - Espírito Santo Saúde.

Na área de *Credit Markets*, no que respeita ao financiamento de aquisições de empresas e activos portugueses, o terceiro trimestre de 2014 foi particularmente activo, com operações relevantes para o mercado português, como a privatização de EGF e o processo de OPA da Espírito Santo Saúde. O Santander Totta registou uma actividade forte no apoio e estruturação de financiamento de operações de aquisições para clientes corporativos portugueses e internacionais.

A área de Produtos Estruturados tem registado uma boa *performance* na comercialização de produtos de passivo. Até ao terceiro trimestre foram emitidos 17 produtos estruturados, dos quais 14 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 554 milhões de euros e 3 denominadas em dólares norte-americanos cujo montante atingiu 39,5 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes activos transaccionados em mercados accionistas de várias geografias.

Em Fevereiro de 2014, o Banco Santander Totta foi distinguido pela Euromoney Structured Retail Products como “Best Sales in Portugal” de produtos estruturados em Portugal.

SEGUROS

A área de Seguros centrou a sua actuação no aprofundamento da relação comercial, adequando a gama de produtos às estratégias de segmentação definidas, procurando oferecer, a cada perfil de clientes, os seguros adequados às suas necessidades, visando a melhor protecção dos clientes.

No âmbito dos seguros de vida risco comercializados em *open market*, é de realçar o seu contínuo crescimento face a 2013. O “SafeCare” mantém uma boa colocação, incrementando-se a carteira em 38% face ao fecho de 2013, somando a Setembro de 2014 cerca de 72.800 pessoas seguras. O “Protecção Lar” mantém uma elevada procura, com colocações de 18.200 apólices em 2014, até Setembro.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte, doença grave ou desemprego - “Plano Protecção Família”, “Seguro Viva Mais” e “Plano Protecção Ordenado”, tendo as vendas atingido cerca de 33.200 apólices no ano de 2014, até Setembro.

Desde o lançamento do produto “LifeCorporate”, que ocorreu no primeiro trimestre de 2014, um produto destinado a empresas cuja preocupação visa a protecção do ponto de vista financeiro na ocorrência de eventos de morte ou

invalidez de empregados que desempenhem funções chave na empresa, tem-se verificado uma procura acima do esperado.

A comercialização dos produtos “Plano Financeiro”, que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, ascendeu a cerca de 184,6 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2014 que compara com 328,8 milhões de euros comercializados durante o mesmo período de 2013.

Nos seguros de risco e mistos, o volume de prémios cifrou-se em 96,8 milhões de euros representando um aumento de 5,9% face aos prémios emitidos até 30 de Setembro de 2013, sendo de registar um aumento de 20,9% nos prémios de seguros vendidos em *open market*.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem 1,34 mil milhões de euros de fundos geridos, 107 milhões de clientes, 13.225 balcões – a maior rede da banca internacional – e 183.648 empregados, em Junho de 2014. É o principal grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia e nordeste dos Estados Unidos da América. No primeiro semestre de 2014, o Santander obteve um resultado líquido de 2.756 milhões de euros, mais 22% que no mesmo período do ano anterior.

Santander Totta, SGPS

VOLUME DE NEGÓCIO (milhões de euros)

	Set-14	Set-13	Var.
Crédito (Bruto)	26.809	27.332	-1,9%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	16.778	17.332	-3,2%
<i>do qual</i>			
Habitação	14.904	15.414	-3,3%
Consumo	1.405	1.387	+1,3%
Crédito a Empresas	9.794	9.706	+0,9%
Recursos	25.724	24.679	+4,2%
Depósitos	20.388	19.242	+6,0%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	222	300	-26,0%
Recursos de clientes de balanço	20.610	19.542	+5,5%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.401	1.182	+18,5%
Seguros e outros recursos	3.713	3.955	-6,1%
Recursos de clientes fora de balanço	5.114	5.137	-0,4%

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

RÁCIOS

	Set-14	Set-13	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	14,9%	14,6%	+0,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,5%	15,6%	+0,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	16,5%	15,5%	+1,0 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	4,1%	3,9%	+0,2 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	105,2%	102,5%	+2,7 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	0,9%	1,2%	-0,3 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,7%	5,7%	-0,1 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,4%	1,8%	-0,4 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	9,3%		
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	6,7%		
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,6%	0,3%	+0,3 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,3%	2,1%	+0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	7,4%	4,7%	+2,7 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	51,9%	54,0%	-2,1 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	29,1%	31,6%	-2,5 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	126,3%	137,5%	-11,2 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	117,9%	127,4%	-9,5 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (milhões de euros)

	Set-14	Set-13	Var.
Margem Financeira Estrita	404,0	383,5	+5,3%
Rend. de Instrumentos de Capital	1,2	1,4	-14,9%
Margem Financeira	405,2	384,9	+5,3%
Comissões Líquidas	201,7	249,2	-19,1%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,8	-9,6	+54,4%
Actividade de Seguros	10,2	11,5	-11,1%
Margem Comercial	602,3	636,0	-5,3%
Resultado de Operações Financeiras	90,4	20,5	>200%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	692,6	656,5	+5,5%
Custos Operacionais	(365,1)	(359,7)	+1,5%
Custos com Pessoal	(204,6)	(210,7)	-2,9%
Gastos Gerais	(108,7)	(102,9)	+5,6%
Amortizações	(51,9)	(46,1)	+12,6%
Resultado de Exploração	327,5	296,9	+10,3%
Imparidade e Provisões Líquidas	(165,4)	(209,2)	-20,9%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	11,4	10,1	+13,1%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	173,5	97,7	+77,5%
Impostos	(54,5)	(37,4)	+45,6%
Resultado Após Impostos	119,0	60,3	+97,3%
Interesses Minoritários	(0,1)	0,2	-152,6%
Resultado Líquido	118,8	60,5	+96,4%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)

	Set-14	Set-13	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	1.078	1.417	-23,9%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.835	2.178	-15,8%
Activos Financeiros	12.669	8.998	+40,8%
Crédito Líquido	25.649	26.244	-2,3%
Derivados de cobertura	213	219	-3,1%
Activos não correntes detidos para venda	209	220	-5,1%
Outros activos tangíveis e intangíveis	339	386	-12,1%
Outros activos	1.348	1.593	-15,4%
TOTAL DO ACTIVO	43.339	41.256	+5,1%
Recursos de Bancos Centrais	4.106	7.650	-46,3%
Recursos de Instituições de Crédito	4.976	2.067	+140,7%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.929	1.805	+6,9%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.475	3.644	-4,6%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	20.388	19.242	+6,0%
Responsabilidades representadas por Títulos	3.929	2.539	+54,7%
Derivados de cobertura	219	385	-43,1%
Provisões diversas	450	434	+3,7%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	597	540	+10,5%
Capitais próprios	3.269	2.949	+10,8%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	43.339	41.256	+5,1%